



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8057 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**PANDEMIA DA COVID 19 NAS PRÁTICAS DE PROFESSORAS INICIANTES EM MATO GROSSO: POR ENTRE AS PEDRAS**

Jucelma Lima Pereira Fernandes - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Antonio Marcos da Cruz Lima - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Andreia Cristiane de Oliveira - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Simone Albuquerque da Rocha - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

## **INTRODUÇÃO**

O evento da pandemia do corona vírus (covid-19), ocorrido no final de 2019, na cidade de Wuhan, na Província de Hubei na China, se alastrou por diferentes países, alterando de forma significativa a vida humana e colapsando os mais diferentes setores da sociedade mundial (economia, saúde, educação, entre outros.). Dessa forma, segundo orientação da Organização Mundial de Saúde - OMS, o distanciamento social foi visto como medida eficaz de segurança sanitária. O Brasil começou a apresentar o contágio pela doença em meados de fevereiro, levando os governos estaduais a adotarem medidas, proibindo as aglomerações, estabelecendo então o distanciamento físico da população

Neste bojo, uma série de medidas foram tomadas em âmbito nacional para normatizar as ações dos sistemas educacionais no período da pandemia, e entre elas destacam-se a Medida Provisória (MP) 934, de 10 de abril de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, e desobrigou o cumprimento dos dias letivos, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida.

Esta MP desdobrou-se em ações dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE), como é o caso do Estado do Mato Grosso (MT), que por meio da Resolução Normativa 03/CEE/MT, de 19 de julho de 2020, normatizou a reorganização dos calendários escolares para o ano letivo de 2020 e o cumprimento da carga horária mínima, o que desencadeou a elaboração do Plano Estratégico de Volta às aulas da Secretaria Estadual do Mato Grosso

(SEDUC/MT) inicialmente em caráter não presencial, pautados na concepção de atividades não presenciais referendadas no Parecer CNE/CP 11, de 07 de julho de 2020, que define:

Por atividades pedagógicas não presenciais, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições para realização de atividades escolares com a presença física de estudantes na unidade educacional da educação básica ou do ensino superior (BRASIL, PARECER CNE/CP 11/2020, p.17).

Tendo este contexto em perspectiva, interessou-nos investigar como se deu esse processo de ambientação dos professores iniciantes que atuam na rede estadual de educação mato-grossense com as novas diretrizes referentes ao ensino remoto, tendo como escopo da pesquisa as percepções destes professores acerca da pandemia e seus efeitos na prática pedagógica, partindo do seguinte questionamento: quais dificuldades enfrentam os professores iniciantes para ensinar e aprender em tempos de pandemia?

A pesquisa, de natureza qualitativa, está ancorada em Bogdan e Biklen (1994), uma vez, que permite ao pesquisador dar sentido às experiências vivenciadas pelos sujeitos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Esta técnica de pesquisa possibilita que os professores possam, sob a forma de diálogo, expressar-se com subjetividade, de forma a subsidiar a contextualização da investigação que ora se desenvolve. Para esta pesquisa, foram ouvidas duas professoras iniciantes que se identificaram como Tagi e Margô, cujas narrativas foram coletadas via WhatsApp e analisadas posteriormente.

### **Professoras iniciantes e os efeitos da pandemia no fazer docente**

Tendo em vista o conceito de novo normal para a sociedade em tempos de isolamento físico, a educação precisou se reinventar para atender às demandas das escolas, no que tange o ensino e aprendizagem, com isso os professores tiveram que se adaptar ao modelo de ensino remoto, o qual Martins e Almeida (2020), conceituam como ensino não presencial mediado por tecnologia digital.

Nesse sentido, vários fatores são postos em relevo quando o assunto recai sobre o professor e sua interação aligeirada com os meios digitais para mediação de suas aulas. No caso dos professores iniciantes, foco desta pesquisa, esta realidade torna-se ainda mais preocupante, Vaillant e Marcelo (2012, p.123) afirmam que ainda que os problemas e desafios da docência sejam os mesmos nas diversas etapas da profissão “os professores principiantes experimentam os problemas com maiores doses de incerteza e estresse, devido ao fato de que eles têm menores referências e mecanismos para enfrentar essas situações”. Os professores iniciantes, além da dificuldade normal e os desafios no início da carreira docente, enfrentam um novo cenário que os faz caminhar por entre pedras.

### **Reflexos da pandemia expressos nas vozes de professores iniciantes**

No estado do Mato Grosso, onde essa pesquisa se ambienta, os professores foram inseridos no contexto de ensino remoto sem preparação prévia consistente e, pelos motivos realçados, os docentes não se sentiam preparados para enfrentar o dinamismo de aulas virtuais em suas práticas, tendo em vista que não obtiveram formação específica que os preparasse para esta nova modalidade de ensino. Para melhor sistematizar os relatos, organizamos em dois eixos, sendo que no eixo 1 buscamos representar as percepções dos iniciantes acerca da pandemia e seus efeitos na prática pedagógica, e no eixo 2 analisamos o que as professoras iniciantes relatam como dificuldades para ensinar e aprender em tempos de pandemia com o ensino remoto, conforme segue:

#### Eixo 1- Percepções dos iniciantes acerca da pandemia e seus efeitos na prática pedagógica.

A pandemia trouxe muitos desafios, tanto no contexto do planejamento quanto na aplicabilidade do mesmo. Tudo é muito novo, a criatividade é necessária. Um outro ponto a ser considerado é que no início nós tivemos uma formação voltada pra questão das mídias digitais que foi meio que as presas, o que dificultou um pouco a nossa aprendizagem e posterior prática, então, a gente ficou muito com a teoria e não com a prática (Tagi, 2020).

Com o isolamento social, nos foi imposto o novo modelo de aulas, as aulas remotas. Pra mim está sendo um momento de muitas buscas e desafios, porque eu não tive formação para trabalhar com aulas síncronas e assíncronas, e as metodologias que atendem essa modalidade de ensino (Margô, 2020).

Nos relatos das docentes evidencia-se que a formação ofertada pela SEDUC/MT ocorreu durante o processo de implementação do ensino remoto, o que mencionam como dificultador e desafiador para enfrentar a modalidade de ensino pelas mídias digitais. Neste sentido Martins e Almeida (2020, p. 221) afirmam que “a preparação de toda a comunidade escolar para a inclusão da tecnologia não se faz do dia para a noite. Investir na formação de professores é uma boa opção para iniciar uma efetiva transformação, valorizando esses atores importantíssimos”.

#### Eixo 2 - Dificuldades para ensinar e aprender em tempos de pandemia com o ensino remoto.

Com o início das aulas online acabamos que tendo que aprender fazendo, aprender na marra, porém, agora estamos tendo no momento, um curso ofertado pelo Cefapro que está nos subsidiando, em como lidar com a plataforma e também com a produção dos portfólios. Então, temos esse auxílio, meio que fragilizado, mas estamos tendo. Em relação aos alunos, temos aqueles que não têm acesso à internet e ficam só na apostila e isso dificulta a socialização dos saberes. Também tem aqueles que têm acesso as aulas online, mas não participam, não questionam (Tagi, 2020).

Sobre a interação dos alunos com a aula, eles participam, porém, não são todos que têm recursos tecnológicos adequados para acompanhar essas aulas todos os dias. A maioria usa o celular dos pais, e eles trabalham, então, pra eu conseguir atendê-los, preciso flexibilizar meu horário [...] (Margô, 2020).

Os relatos das professoras evidenciam dificuldades que ocorrem também no ensino presencial, e são potencializados no ensino remoto, como a apatia de alguns alunos, a falta de interação nas aulas e a desigualdade com relação ao acesso aos recursos tecnológicos. Isso nos remete ao exposto por Moran

Se temos dificuldades no ensino presencial, não as resolveremos com o virtual. Se nos olhando, estando juntos, temos problemas sérios não resolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não será "espalhando-nos" e "conectando-nos" que vamos solucioná-los automaticamente (MORAN, 2000, p. 57, grifos do autor).

Nos excertos observamos também que as docentes colocam em relevo o fato de as formações não serem suficientes, favorecendo mais a teoria do que a prática, e a ferramenta tecnológica para a interação nas aulas ter sido apresentada às pressas, fazendo com que não tivessem fôlego para digeri-las e, por conseguinte, implementá-las com maior êxito. Neste sentido, Santos (2020, p. 7) problematiza sobre as marcas que o ensino remoto tem deixado nos docentes, visto que por um lado permite que as rotinas de encontros e estudos sejam garantidos em alguns espaços, porém essa acessibilidade forçada pode causar problemas como “tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede”. A sensação dos iniciantes é a de estarem caminhando por entre pedras.

De acordo com os relatos aqui apresentados, a prática pedagógica, sob a égide das normativas atuais, passa a ter o viés deturpado de responder as demandas de um momento histórico em que a principal finalidade do ato de educar restringe-se tão somente a reprodução de plataformas on-line e off-line, no objetivo de garantir as 800 horas letivas.

### **Algumas considerações**

Embora a pandemia da Covid-19 tenha trazido uma possibilidade para o ressignificar da vida humana mediante ao novo normal, seus reflexos ainda estão presentes no cotidiano das pessoas e nos setores sociais.

As professoras iniciantes, participantes desse estudo, evidenciam diferentes aspectos fragilizados de suas práticas devido ao cenário de pandemia, porém deixam nas entrelinhas o que aprenderam nos meandros dessa situação: serem desafiadas na busca do conhecimento para atender as demandas de suas práticas, mesmo diante de situações não favoráveis, ressignificando sua identidade profissional.

**Palavras-Chave:** Formação de professores. Professor iniciante. Ensino remoto

## Referências

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Ed. Porto, 1994

BRASIL, **Medida Provisória 934**, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Brasília, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer 11 CNE/CP**, de 07 de julho de 2020, que define: Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília, 2020.

MARTINS, V., ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes e fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago., 2020.

MATO GROSSO. **Resolução Normativa nº 003/2020-CEE/MT**, de 19 de julho de 2020. Dispõe sobre as Normas de Reorganização do Calendário para o Ano Letivo de 2020, a serem adotadas pelas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, em razão da Pandemia da COVID-19. Cuiabá, 2020.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papyrus, 2000. p. 11-65

SANTOS, E.O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura**. Notícias. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 02. set. 2020.

VAILLANT, D; MARCELO, C. **Ensinando a Ensinar: As quatro etapas de uma aprendizagem**. 1. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.